



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MUNICIPAL - IPAM

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA  
CONSELHO GESTOR DO IPAM

ATA Nº 36/2009

Aos vinte e quatro dias do mês de novembro de dois mil e nove, às treze horas e trinta minutos, na sala de reuniões do IPAM, em Reunião Extraordinária, verificado o quórum, reuniram-se os seguintes membros do Conselho Gestor do IPAM-SAÚDE: Carlos Alberto Rodrigues Machado, José Marly dos Santos Brando, Eliane Silvestrin Sareta, Gustavo Valente Ruivo e João Dorlan da Silva, conselheiros titulares, juntamente com os conselheiros suplentes, José Carlos Matos e Pedro Vanzin Filho. Foram convidados a participar da reunião o Sr. Osvaldo Cardoso Siqueira, Diretor Administrativo do IPAM-Saúde, a Sra. Evelise Mezzomo Spiazzi, a Sra. Ivone Terezinha Pazzionatto e o Sr. Nilo de Andrade Tessari, integrantes da Equipe Técnica do Instituto. A reunião foi iniciada com Sr. Brando agradecendo a presença dos convidados. Lembrou aos presentes que nenhuma decisão será tomada sem antes ouvir os servidores do Instituto. Solicitou que os representantes da Equipe Técnica façam a exposição dos trabalhos realizados. A Sra. Evelise informou que foram convidados para responder as dúvidas existentes e não vieram preparados para uma exposição. Ela apresentou os dados e os gráficos atualizados das campanhas realizadas pelo Instituto: da Campanha da Mulher desde mil novecentos e noventa e quatro, e da Saúde do Homem desde mil novecentos e noventa e sete. Ele salientou que os dados não estão completamente tabulados em função de alguns exames ainda estarem sendo analisados, mas reforçou que estão bem aproximados da realidade. Ela comunicou que a Campanha do Homem foi prorrogada, pois vários urologistas participaram de um Congresso e por isso muitos servidores não conseguiram agendar suas consultas. A Sra. Evelise informou que, hoje, existem três mil, novecentos e noventa e duas mulheres com mais de quarenta anos cadastradas no plano e, que neste ano serão mais ou menos mil e novecentas mamografias mais as pessoas que realizam fora da Campanha. O Sr. Nilo comentou que a orientação é de que a mamografia deve ser realizada após os quarenta anos e o papanicolau após a primeira relação sexual. Ele acrescentou que existem seis mil novos casos por ano devido a vários fatores e destacou entre eles: a dieta muito gordurosa, o sedentarismo, o estresse, a mulher que tiver filho após os trinta anos, o uso abusivo de álcool e fumo, entre outros. A Sra. Evelise salientou que o principal objetivo das Campanhas é o processo educativo e não a gratuidade, em outras palavras, a conscientização das pessoas para a importância da prevenção. Conforme sua informação, estamos atingindo mais de cinquenta por cento da demanda e que este índice é considerado pelo IMAMA (Instituto de Mama do Rio Grande do Sul) muito bom. Foi informado pela Sra. Evelise que o Estado é onde existe o maior número de câncer de mama e de próstata do Brasil. Ela falou que estão apresentando estas Campanhas porque são as maiores, mas, no entanto, existe também: o Grupo de Gestante, a Saúde Bucal, a Saúde Mental (grupos de antitabagismo, de alcoolismo e o grupo que está sendo organizado de Doenças Psicossomáticas). Além da reunião para os Representantes com a distribuição dos materiais informativos. Acrescentou que todo este trabalho é organizado por uma equipe multidisciplinar. O Sr. Brando questionou qual a maior dificuldade de inserção das pessoas para participarem destes Projetos como o de alcoolismo e de anti-tabagismo. Para a Sra. Evelise existem vários fatores, mas considera que o principal é a aceitação da doença. Falou que no próximo informativo terá uma matéria especial sobre o programa "De Bem com a Vida sem as Drogas" com os participantes que aceitaram dar seus depoimentos. Foi comentado que a dúvida levantada era em relação a qual a meta desejada pela Equipe e qual a forma para alcançá-la. O Sr. Nilo comentou que estamos alcançando setenta e cinco por cento das mulheres. Ele acrescentou que se uma mulher descobrir que tem câncer aos trinta e cinco anos, por exemplo, sua filha deverá sempre começar a realização dos exames dez anos antes. O Sr. José Carlos questionou como é divulgado para o magistério as informações sobre as campanhas. A Sra. Evelise esclareceu que temos representantes em todas as secretarias e independente de comparecerem ou não nas reuniões os materiais são

10/11/09

Márcia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MUNICIPAL - IPAM

encaminhados. O Sr. Gustavo questionou quais as perspectivas de se dar "um gás" neste setor ampliando as áreas das campanhas, ou seja, abrangendo outros tipos de cobertura, como por exemplo, a diabetes. Visto que com a prevenção o plano investe menos e evita os tratamentos caríssimos. Este custo se torna caro tanto pelo tratamento quanto pela perda da qualidade produtiva que acarretará outros problemas. O Sr. Nilo comentou que o IPAM gastou este ano setenta e um mil reais na campanha e em contra partida gastou até outubro dois milhões e cem mil reais com quimioterapia e quinhentos mil em tratamentos psicológicos. Salientou que existe uma teoria na medicina baseada em evidências onde todo o câncer tem a origem psicossomática. Ressaltou que e é importante ver a pessoa como um todo e não isoladamente. O Sr. Pedro questionou qual é o alcance das informações, pois elas não chegam ao seu setor. A Sra. Evelise pontuou que como havia esclarecido antes, quando um representante não comparece na reunião o Serviço Social do IPAM encaminha todo o material para que o mesmo divulgue. O Sr. Pedro perguntou qual a sugestão de outras campanhas como, por exemplo, a de DST (doenças sexualmente transmissíveis) e a de doação de sangue. Na opinião da Sra. Evelise não vale a pena o Instituto montar uma equipe para trabalhar este tema tendo em vista que este grupo (Ambulatório DST-Aids) já existe em Caxias, na Secretaria da Saúde, e que o trabalho que está sendo realizado por ele é grandioso. Além de que existe uma parceria onde o Instituto já utilizou materiais deles, inclusive palestras. O Sr. Nilo informou que a cultura alimentar do Brasil está nos transformando num país de obesos e a obesidade desencadeia diabetes, cardiopatias, pressão alta, além da baixa auto-estima. O Sr. Dorlan salienta que devemos pensar de forma diferente, ou seja, não é um gasto com a prevenção e sim um investimento na saúde e na qualidade de vida do servidor. O Sr. Brando agradeceu a presença dos integrantes da Equipe Técnica. A Sra. Evelise colocou-se a disposição para futuros esclarecimentos. Após o Sr. Brando passou para o segundo ponto da pauta que era o esclarecimento para o Sr. Dorlan e para o Sr. Pedro sobre a aprovação da LDO. Ele leu a ata dezesseis onde consta que "O organograma e as diretrizes para o ano que vêm foram aprovadas por unanimidade com a ressalva de que não se nomeiem funções gratificadas sem que seja consultado o Conselho Gestor. Dorlan também não concorda com a função gratificada para o setor de almoxarifado". O terceiro ponto da pauta foi à leitura da ata trinta e cinco. Foi solicitado pelo Sr. Brando que conste que os cento e sete mencionados se referem à quantidade de remoções e não de pessoas. Após a ata foi assinada. O Sr. Brando passou então para o quarto ponto da pauta que se refere ao ofício duzentos e setenta e seis de vinte e nove de outubro de dois mil e nove (anexo), encaminhado para o Presidente do Sindicato dos Médicos de Caxias do Sul, Dr. Marlonei Silveira dos Santos. Ele leu a resposta enviada pelo mesmo através do ofício sessenta e cinco de doze de novembro de dois mil e nove. O Sr. Dorlan solicitou que o Procurador se manifeste sobre o processo que está tramitando na justiça que se refere ao cumprimento do que foi firmado com a ex-presidente, Sra. Helena Regina Susin, sobre o reajuste tanto das consultas quanto dos procedimentos. Para o Sr. Osvaldo o que temos que analisar aqui não é o debate com o Dr. Marlonei, mas a manutenção dos serviços. Acrescenta que foi proposto seis ponto sessenta e sete por cento de aumento sabendo que a nossa previsão orçamentária é de dez por cento. A Sra. Eliane concorda com o Sr. Dorlan que devemos ouvir o Procurador do Instituto. O Sr. Osvaldo esclareceu que, conforme havia sido combinado anteriormente, caso houvesse alguma alteração na proposta o assunto voltaria para a discussão. O Sr. Pedro questionou se a proposta do Sindicato Médico referente ao CH é três, vírgula cinco por cento mais o nosso reajuste a cada seis meses. Foi convidado o Procurador, Sr. Luiz Carlos dos Santos, para esclarecer sobre o andamento do processo que está tramitando. Ele esclareceu que na época o Instituto entrou com uma ação inibitória e que temos uma Liminar para que os valores não sejam aumentados. Acrescentou que ao mesmo tempo entraram com uma ação anulatória do acordo feito em dois mil e quatro, pelos aspectos danosos ao IPAM e que, no curso deste processo o ex-presidente, Sr. Bolsoni, passou as consultas de trinta e oito reais para quarenta e dois reais. Também comentou que foi realizado um acordo da seguinte forma: o reajuste será anual e estará vinculado a recomposição salarial do funcionalismo. Em relação ao processo mencionado anteriormente informou que ele está suspenso até o dia dez de dezembro e caso não haja acordo a próxima audiência será provavelmente em maio de dois mil e dez. O Sr. Brando comentou que o grande

121121

Márcia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAXIAS DO SUL  
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MUNICIPAL - IPAM

questionamento do Conselho Gestor é o item cinco, cuja à redação é "Com relação aos reajustes do conjunto da remuneração, consulta e demais procedimentos, propomos que acompanhem o percentual de reajuste dado aos funcionários municipais, na data de sua aplicação, de acordo com a lei". O Sr. Luiz Carlos foi questionado pelo Sr. José Carlos sobre qual é a possibilidade que o Dr. Marlonei ganhe a ação. Ele esclareceu que no aspecto jurídico este acordo foi muito danoso para o IPAM, mas salientou que o judiciário não pode obrigar nenhum plano pagar o que não pode. O Sr. Osvaldo esclareceu que a intenção é pagar agora o CH no valor de zero ponto trinta e dois e chegar ao nosso limite que é de zero ponto trinta e três. Acrescentou que temos um problema interno que foi a entrada dos dependentes com média de idade acima dos quarenta anos e que representam dez por cento do montante dos segurados. Em sua opinião, o grande problema está no fato de não termos concedido o reajuste durante cinco anos e o que temos que criar agora é um controle. Reforça que sua grande preocupação é a de que nosso usuário tenha atendimento, em outras palavras, temos que pensar em opções para não perdermos nossos credenciados. Para o Sr. Gustavo o maior problema é que não temos como ver todas as facetas deste problema. Concorda que o nosso maior problema não é acordo com o Dr. Marlonei, mas alguns segmentos que estão organizados, como por exemplo, os pneumos, os dermatos, os homeopatas. Ele não vislumbra problema na revisão anual e salienta que temos que afastar este parâmetro de uma perda histórica e trabalhar com a média de mercado. O Sr. Osvaldo pontuou que, em sua opinião, é muito complicado negociar segmentado. O Sr. José Carlos ressalta que a questão principal está no fato de que não temos fôlego para negociar. O Sr. Osvaldo sugeriu que fosse realizada uma contra proposta para o Sindicato Médico, ou seja, manter esta proposta e em dezembro, do ano que vem, repassar o mesmo índice de reajuste concedido ao funcionalismo. O Sr. Dorlan lembrou que estamos negociando com um sindicalista que é "raposa velha", ou seja, joga lá em cima. Sugeriu que façamos uma contra proposta, do que é possível dentro da saúde financeira do plano, clareando a situação do Instituto e reforçando que não podemos comprometer mais do que podemos as contas do Instituto. O Sr. Brando propôs que seja negociado com o Dr. Marlonei esta proposta e um reajuste do CH para dezembro de dois mil e dez, passando o mesmo para zero ponto trinta e três. O Sr. Luiz Carlos sugeriu que seja proposto dentro do ano civil, ou seja, o próximo reajuste para primeiro de janeiro de dois mil e onze. Após discussão ficou decidido que os reajustes para o CH serão concedidos nos meses de maio e dezembro de dois mil e dez e, que a sinalização da semestralidade é no mês de maio. O quinto assunto abordado foi à tabela de reajuste dos odontólogos. O Sr. Osvaldo informou aos conselheiros que foi solicitado por eles que houvesse arredondamento nos valores propostos. Os conselheiros concordaram com o arredondamento. O sexto ponto da pauta foi a leitura das Ordens de Serviço, referentes à normatização dos reembolsos: 1ª. Número três de dois mil e nove, para os associados e dependentes enquadrados nos artigos dezenove e cento e oitenta e um, e 2ª. Número quatro de dois mil e nove para os não enquadrados. Elas foram aprovadas e assinadas pelos presentes. Por último foi entregue aos presentes o levantamento que foi realizado junto a EMERCOR e ao Resgate Médico para que os Conselheiros analisem e sugiram uma alternativa para as remoções que serão canceladas no próximo ano. Foi informado que conforme orientação da Procuradoria do Instituto este serviço deverá ser contratado através de Licitação e que, para a elaboração da mesma é necessário que os conselheiros tenham clareza de que serviços serão contratados. Nada mais havendo a relatar eu, Márcia de Araujo, encerro a presente ata que será assinada por mim e pelos demais presentes.

0

MÁRCIA ARAUJO  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

V. 172/17